

ARCHIVO LITTERARIO.

JORNAL FAMILIAR, VARIADO, CRITICO E RECREATIVO.

ASSIGNATURAS : CORTE

ANNO	85000
SEMESTRE	45000
TRIMESTRE	25000

Publica-se todos os domingos. Recebem-se assignaturas nesta typographia — RUA do REGENTE n. 30, — na rua Nova do Ovidor n. 7, e na rua da Lapa n. 46. Recebe todo o qualquier artigo litterario para ser publicado uma vez aprovados pela redacção.

PROPRIETARIOS

ANTONIO ARNALDO NOGUEIRA MOLARINHO
FRANCISCO JOSE ALVES GUIMARÃES

ASSIGNATURAS : PROVINCIAS.

ANNO	95000
SEMESTRE	55000
TRIMESTRE	35000

2.823
52

ARCHIVO LITTERARIO.

RIO 23 DE AGOSTO DE 1863.

Não esperavamos que o nosso mesquinho periodico fosse tão bem aceito pelo publico fluminense, que soube dar o valor necessario as nossas singelas phrases.

Temos entendido que é sem fundamento as palavras que alguns improvisados *Litteratos* dizem quando proclamão que no Rio de Janeiro não se anima ás *lettres* nem aquelles que se entretem nesse recreio inocente.

Os homens sensatos comprehendedores da industria que hoje existe sob a capa das letras, os repellem quando conhecem nelles especuladores que desejão abuzar da sua boa fé.

Assim como angaria-mos affeiçoados, tambem obtivemos inimigos gratuitos que tratarão logo de fazer-nos censuras naquelles pontos em que nada entendão — Paciencia — aos primeiros abraçamos com todo o amor fraternal, e a estes desprezamos suas palavras por quanto elas não contem mais do que um ressentimento secreto, por não havermos chamado para o nosso grupo.

Frageis somos porem energicos, temos a vontade de ferro, e juntando esta energia com o auxilio dos nossos assignantes, arrojamos as arfuntas para as profundidades do Limbo lugar que aellas compete.

Conhecemos qua somos dignos de censura pelos erros typographicos que nos passou, porém ninguem melhor do que o publico, pode avaliar as peripecias porque se passão quando se trata de dar a luz o *1º* a satisfação á vista de seu procedimento, pois

numero de um jornal litterario; erão tantos os affazeres, tantas as preocupações que insensivelmente deixamos passar os erros.

Porem a intelligencia de nossos leitores é tal que reconheceremos que devião suppôr qual a causa prima que havia originado, está falta não pequena, porem tambem a sua benevolencia é tal que comprehendendo a nossa situação immediatamente nos desculparão.

Do proximo numero em diante principiaremos a tratar da biographia dos homens mais célebres, quer nas letras, quer nas armas, quer na industria.

LITTERATURA

Christiano

ROMANCE

POR ARNALDO MOLARINHO.

Christiano tomou as mãos de sua irmã, detendo-as por algum tempo entre as suas

Deolinda foi quem primeiro quebrou o silencio que reinava nesse recinto.

A tanto tempo que vos esperava, qua ficando impaciente, com a vossa demora.

Bem comprehendes quea miuha demora foi por tua cauza, depois que recebi aquella carta de Henrique, não descancei um instante procurando todos os meios de lhe fallar, depois que hia desanimando, pude em fin

encontral-o no cafêdo Tooral: como a chuva ainda não era muita, não me foi dificil, conseguir, que elle me acompanhasse a alguns passos de distancia, e tomar-lhe uma

que tendo chegado a dois dias a esta Villa, ainda não havia procurado seu amigo a quem já havia dado o doce nome de irmão.

E elle! o que disse elle?

Elle... disse Christiano exultando.

Falla! eu t' o suplico.

Henrique esteve um anno separado e distante de ti, o tempo traz o esquecimento e com elle esqueceo o teu amor, e a sua palavra; acaba de me dizer que te não ama.

Não me ama! exclamou Deolinda, escondendo o rosto no seio de seu irmão.

Durante alguns segundos só se ouvirão os soluços desta, e o forte palpitar do peito de Christiano, que se deixará vencer pela emoção.

Chora pobre irmã, se não tens um meio de encher as lagrimas, porque elas dão limitivo ao sentimento, tens ao menos um coração amigo que se compadece de ti, e que como o teu comprehende uma paixão violenta, porque elle é vítima da mesma dor: procura esquecel-o...

Esquecel-o!... disse Deolinda erguendo a cabeça, e fixando os lindos olhos em seu irmão. não sabes quanto o amo? Se sentissis o fogo que neste momento abrasa meu peito, quando no fim d'uns annos, que julguei um seculo, contando os dias hum por um, e esperando com anciade, a cada momento, abraçal-o; eu esquecel-o quando o amo mais que a minha propria existência?

Desterra para longe, de tua lembrança esse risonho prazer do passado, aqui tens: disse elle levantando-se e tomando a caixinha que a pouco deixára sobre o aparador; o teo retrato que Henrique me ordenou que



te entregasse, é o mesmo que a um anno tu lhe deste no dia de sua partida.

Deolinda estendeu a mão para recebel-o, maquinalmente, ou de propósito o abriu.

Este retrato não é o meu! disse ella surprehendida e correndo para junto do candalabro.

Amelia! exclamaram os dois estupefactos ao mesmo tempo.

Esposa de Henrique!...

Sua esposa! disse Emilia caindo nos braços de seu irmão.

(Continua)

VARIÉDADE

O INNOCENTE.

Leitores, não vos quero massar com histórias, contos ou fabulas, que por mais de uma vez terás lido, vou apenas descrever uma noite passada na *área de Hespanha*; hoje *caes da Glória*.

A noite era negra e triste como o recinto de um cemiterio, o remorejar do sudoeste anunciam que uma tempestade estava a desabar, mas quem como eu, percorresse alguns reconcavos deste bairro, encontraria um homem alto, e magro, que trajando negro como a escuridão da noite, passava com passos lentos de um para outro lado: um momento depois o ranger das dobradiças d'um velho portão, fez-se ouvir; era alguém que sabia, e o nosso desconhecido parou, aberto o portão através da luz mortiça d'uma vela apareceu um homem, e reconhecendo o nosso desconhecido chamou-o « Josino » Abrahão respondeu o desconhecido e tanto o portão fechou-se; e Abrahão dirigiu-se para o lugar onde estava Josino.

Prestemos atenção ao que elles dizem. « O que se diz de mim? perguntou Josino: Muito, muito, sabem de tudo, e culpão-me também, assim é necessário que fujas, hoje mesmo destes lugares.

E Carlinda onde está? fallastes-lhe? sim fui, e sabes o que me disse? o que?

falla? » disse-me que nunca te amou, e que só queria... basta, já sei; quiz perder-me, e tu também lhe ajudavas: hoje é que eu conheço quem tu és, e ella também, mas vai miserável, eu te perdoar, diz a mens amigos que lhe compaixão de ti, e a Carlinda, que lhe hei de perdoar quando encontrá-la na miseria: dizendo isto o macho seguiu com passos agigantados, deixando Abrahão contemplá-lo até perder-se por entre a escuridão.

No outro dia Abrahão entrava nesse mesmo portão em que na vespere tinha sabido para falar com Josino; encontrando ali alguns amigos daquelle, disse afectando sentimento:

Soube coisas de Josino que me horrificaram!...

Os amigos de Josino ouvindo isto soltaram uma estrepitosa gargalhada e retiraram-se deixando Abrahão murmurando estas palavras eu estou — Innocente. —

G. Junior.

Anedotas.

Um pobre mercador que ganhava sua vida vendendo mercadorias por diversas feiras; permitiu n'uma estalagem: ao outro dia como de costume levantou-se e hia a carregar o seu macho, o que não permitiu o dono da estalagem; dizendo, que o macho era seu; houve então uma questão entre os dous, o que resultou serem entimados para comparecerem perante um juiz;

Não foi difícil ao dono da estalagem escolher entre seus vizinhos, alguns que fossem jurar; e advogar a causa em como o macho era seu: O pobre homem julgou-se perdido pois com aquella perda perdia o fruto que com todo o seu trabalho havia adquirido:

De repente uma lembrança lhe ocorreu dizendo: pois bem, já que o macho é vosso, dizei aqui de qual dos olhos é cego se é do direito, ou esquerdo.

O estalajadeiro que ignorava este pormenor, e julgando saber bem da empresa por meio de uma advinhação que lhe podia ser favorável respondeu é do direito.

Mentes grita com alegria o mercador, porque elle te tanto por um como por

outro. O juiz reconhecendo a verdade deste condemnou o estalajadeiro nas custas.

Um súbito que tinha por sobre-nome

Sant'Anna — tendo em muita estimação uma sua cachorra; temendo a barbaridade que poderia resultar dos guardas fiscais, lembrou-se de mandar-lhe fazer uma coleira que depois acachorria trásia consigo donde se lia esta inscrição naturalmente o nome do dono — Sant'Anna. —

Assim se profana o nome de uma das Santas da nossa religião.

POESIAS

PORTUGAL

Tu dormes Guerreiro! das lícias descanças?

Defronte pendida, cruzadas as lanças,

Vais preste a outumulo, teo nome levar;

Glórias e feitos, assombro do mundo,

Dos filhos valentes, teo sonno profundo,

Dos peitos o fogo, lhe vai a pagar.

Conquistas e armas, que a todo Universo,

Ousado gigante, mostraste do berço,

Hom nome um braço, valente e posante! —

Portugal! desperta aos cantos do filho,

Que vê da Glória, perdido teo brilho,

Que tantas victorias, mostrou radiante.

Deerpeta guerreiro! dominado não fiques!

Os nomes recorda, de Afonso Henrques,

Gonsalo da Muiça e Egas Muniz;

Os feitos de Castro, e d'outros a fama,

Alburquerque, Massingo e Vasco da Gama.

O Grã Condestával, e Mestre d'Aviz,

São todos teos filhos! seos nomes recorda,

Não ouves, escuta!... dizer ent'acorda,

Levanta essa fronte, guerreiro em pé!

Os luzos morrerão, mas sua Glória

Bravarão em lettras d'ouro á historia

Felimho Elizio Camões e Garret.

Cantando deixarão façanhas escriptas,

Batalhas, assaltos, tomadas, conquistas

Valor e denodo, d'um povo valente:

Camões que outr'ora, te mostra aguerrido

Quem fraco agora, te vê e abatido

Não cre no poeta, dirá que elle mente

Arnaldo Molarinho

(Continua)

• Clume!

Dá-me oh! Deos, uma espada de fogo
Como ao Anjo, de exterminação;
Que em mil raios, aquella n'um jogo,
Vá rasgar-lhe esse vil coração.

Satanás!... um punhal de diamante,
Lá forjado, na chamma infernal;
P'ra n'essa alma, tão vil inconstante,
Que hoje é preza do genio do mal.

Engolfado na dôr do ciume,
Mais raivoso que um lobo cerbal:
Bem depois que ao peito o apremo
Oh!... cravar-lhe bem fundo o punhal

Quero em jorros o sangue beber-lhe,
Quando este lá roge no chão;
E na vida exíprante dizer-lhe:
Eis o pago de infame traição!...

Q'ao aspecto horroroso da morte,
E sem ter protectora uma mão;
Comprehenda na dôr, mesma sorte
Qu' hora soffre este meu coração.

Porém não! enlouqueço que digo!...
Dê-lhe a vida folguedos sem par;
Que o Divino lhe apronte o jazigo
Onde em breve ella vá repousar.

Pois aquella que trahi sem pudor
A ternura daquelle que adora;
Que se induz sobrilha e explendor
Dessas gallas, que a vida enloutra.

Bem depressa quaeas tantas cahida,
No caminho da vil perdição
Achará na mizeria guarida
Como premio de tanta traição.

Mas se um dia a vir arrojados,
Entre andrajos n'um leito infamado;
Chorarei por a triste — Coitada —
Mas em fin estarei bom vingado.

Arlindo de Freitas.

A G...

Donzella escuta! por um só momento
Que o meu tormento, quero acabar;
Amo-te muito! com amor tão forte!
Que só a morte, o fará mudar:

Já tens amado? teo amor cansou-te;
Mas não finou-te, em o peito teo:

Porque não amas? tu ainda és bella,
Diz-me donzella! teo amor é meo?

Tu coras virgem! por amar um pobre
Julga o nobre, no amor que tem:
Falla' respondel meu tormento a calma
Vem dar-me palma ou o teu desdem.

Se triste ouvires, um cantar sentido,
Ou algum gemido, tende compaixão!
Deixa o piano, e vóa á janella,
E diz donzella, posso amar-te ou não?

Gusmão Junior.

• Sceptico

EMILIA

Um convite vou fazer-te,
Mas receio de dizer-te
O que meu coração quer...
Alfim eu sempre t'lo digo:
Tu, farás ao teu amigo,
Aquillo que elle disser

Quando esta chamma ardente,
Que todo o meu peito sente
N'ell se haja apagado;
Tu irás á meia noite,
Onde o meu corpo se acoite,
A cumprir o que hei rogado.

Terás de colher um goivo,
Que apresentarás ao teu noivo
Sobre a campa desfolhado:
E em signal de nosso amor,
Para que mostres a dôr,
Será em pranto banhado.

E eu pago da amargura,
Farei tremer a espessura
Sob que minha cinza jazer.
Debruçar-te-as na terra
Que a minha ossada encerra,
P'ra uma cousa eu fazer.

Chegarás o pallido rosto,
Opprimido do desgosto,
Onde a Caveira estará:
E o meu sôpro gellado.
Em que a morte o há tornado,
Aos tens labios subirá....

Testemunhas desta scena,
Que p'ra nós será amêna
Serão as flores agrestes,
O triste mócho, e coruja.
A noite de manchas suja;
E verdes negros cyprestes.

Não fites vistas nos ceus.
Objectos dos olhos meus,
Paja uma prece rezar.
Porque eu nunca pensei nisto;
Jámais invoquei o Christo;
So cuidei em te adorar..

Não esqueças pois querida.
O que nesta despedida
O soudoso amante faz;
Espera na sepultura,
Que tu digas com ternura:
O meu querido *aqui jas*

José Antonio Fernandes da Fonseca,

Acrostico

—mo-te virgem, como é adorado
Deus pelos anjos, na mansão celeste
Eu vi teu rosto aonde achei gravado
M'ndos encantos, quē do ceu houvesto
P'i! se uma lyra, possuir podéra,
— qual aquella, em que cantou Homero
Dar-lhia um canto, e dizer quizéra
Escuta virgem, por ti morrer quero.

Arnaldo Malarinho.

PALESTRA

Até que emfim eis-nos no mesmo lugar
em que á oito dias nos reunimos.

Escuta querido Alfredo, disse Jorge sentando-se junto de seu primo, presta atenção ao que vou dizer-te, porem repara que não nos observem; porque não sei quem seria o curioso, que ouvindo aquelles poucos momentos de palestra, se lembrou de a ir logo *espichar* nas columnas do *Arquivo Litterario*.

Pela minha parte fiquei bastante surprehendido, disse Jorge e confessou que julguei tivesses sido tu meu caro Alfredo.

Eu!... era o que me faltava, pois julgas tu, que seria tão falso de senso, que fossa publicar as faltas que os outros commetterão, não?

Fosse da maneira que fosse; pela maneira que fizeste a descripção da N. M., se não tens a desaprovação do publico, tens alguns novos inimigos.

Inimigos! disse Jorge talvez, porem em

quanto a mim, julguei que me poderia livrar delles, comendo a resolução de guardar na algibeira uma palmatoria, principalmente para aquele ^{menino} de Braga como o mais assiduo, para lhe acalmar o ^{seu} ^{genio} tão precipitado; pois entendi que quem pratica tão elevadas ^{para} ^{acções}, e mostra, tão ^{liada} ^{civilidade}; nada lhe será mais útil, que aquillo com que se faz corrigir um menino de collegio.

Disserão-me que elle tem lá para a Lapa, uma fabrica de destilação, e que oferecerá alumiar o Theatro a kerosene, porque sendo elle um dos primeiros fabricantes desse gênero, o fornecia gratuitamente de 54, até 58 medidas.

Desconfio da offerta, ella é grande e dá muita na vista, disse Jorge.

E o Machado! esse então anda como cobra que perdeu a peçonha; conspirado contra o dono do jornal.

Ahi vens tu fallar-me do Machado: quem é que dá importancia a esse improvisado ^{escriptor}? quem não consegue esse Poeta sem éstro? quem acreditará que elle fala verdade quando diz: eu sou Redactor da Corrupção da Epoca!.. já visto no periodo de tua vida um corpo sem cabeça?

Não, porque não é possível, disse Alfredo, salvo se lhe cortarem.

Justamente, e com facilidade podes reconhecer, que esse ^{podes} ^{poeta das dasias} no pouco que escreve, quando e dá a um de muitos que vai pedir para lhe corrigir os erros, estes são os primeiros a rir, ao ver suas banalidades, e a maneira porque elle estropia a lingua Portugueza, como pode ser redactor de um jornal, ainda mesmo sendo pasquineiro.

Já lês-te esse periodico?

Não, porque?

Porque com esse seu genio satyrico não sei o que farias se lesses as acusações que nelle fazem ao Ministro e Consul Portuguez.

O que faria? em quanto ao Ministro nada direi; porque não é intenção minha, trazer á imprensa questões politicas, mas ouvindo deprimir o elevado caracter do Consul Portuguez nesta corte, estygmar o nome desse magistrado honrado e probo, não poderei emitindo a minha opinião, guardar silencio: não haverá d'entre

tantos milhares de Portuguezes residentes no Brasil, um só que não sendo por espirito de contradição, como esse nobre Redactor, não reconheça que desde o dia em que o digno Consul pisou em terra do solo Brasilero, uma nova época sorriu para os filhos da Patria, e um futuro de esperança para Portugal: a vinda do novo Consul foi um astro que surgiu radiante, para tantos infelizes desfavorecidos de fortuna; que vieram melhorar a sorte de muitos colonos, que acabou para sempre, com esse tráfico vil e infame, no qual por meio de um contracto se escravizavão nossos irmãos; quem ousará manchar sua reputação? quem ousará fazer-lhe uma acusação, que não sinta subir-lhe, o rubor as faces e não enha de corar de vergonha, ouvindo chamar-lhe de accusador infame, quando esse homem tem na sua consciencia uma voz que occultamente lhe diz — tu mentes! -.

O Commandador Antônio Jo. Duarte de Nazareth, não quer nem precisa que lhe teçam elogios; assim como pôde com todas as acusações que lhe querão imputar: para aquellas tem as reconhecidas acções que o elevão pelas quais adquiriu o amor e sympathia desse povo; para estas tem o sorriso, e desprezo para seus ignorantes autores; tem sido bom Consul, leal e fiel servidor da Patria, assim como affeccionado amigo do povo, que julga seu irmão.

O Commandador Duarte de Nazareth, que tem procurado até hoje o bem estar dos Portuguezes, socorrendo tanta viuva desvalida, protegendo muita orphã abandonada, enchugado as lagrimas de tantos infelizes, e melhorado a sorte de tantos irmãos; eis-abi o pago de seu generoso auxilio, tantos sacrifícios, tanta assiduidade ao trabalho, esse redactor não se envergonha de tributar com ingratidão, tantos serviços prestado por esse honrado magistrado em favor e prosperidade da Patria.

Advinhação

Sou bastante rijo,
De muitos olhos formado:
Porem tapão-mos a força,
Bem que não fico tapado;
Não só ando em pés de outrem.

Tambem me trazem nas palmas;
E não teudo mãos nem pés.
Corro com frios e calmas.
Mas se desamparo o posto
E me chegão a apanhar
Póice de mim que a pancadas
Me põe no mesmo lugar.

Charadas

Com um til estou no rio,
No lago e charco também;
Estou em todo o vivente
Pois todos naem nome tem
CONCEITO

Sirvo ao rico e ao pobre,
Ao plebeu e ao nobre,
Até sirvo ao proprio Rei;
Guarda-me bem a nobreza,
Aiada mais que a pobreza,
Pelo que só en o sei.

Arnaldo Molarinho

No relégio encontrarás
sem grande desfido
CONCEITO

E se leres anedotas
Farás debocha vontado
CONCEITO

Bobada verás que diz
Um menino delicado
Os escravos assim chamão
Mesmo sendo um estonvalo
CONCEITO

Em um ^{qualquer} Litterario
Jornal — o encontrarás
Aqui mesmo no — Archivo
Tu leitor o acharás.

Gustavo Junior.
A alguns sirvo de ganhar,
A sua manutenção,
Porem tirando uma letra,
Causa grande aflição
CONCEITO

Ha homens que se appellidão
Com estas palavras singellas,
Ha moças que dizam ser,
Porem nissos não cuidão elas
CONCEITO

Não sou daqui
Mas de Portugal.

Explicações.
Do enigma é: O homem que casa sem meios
não paga no que faz.
Da charada é: Archivo.